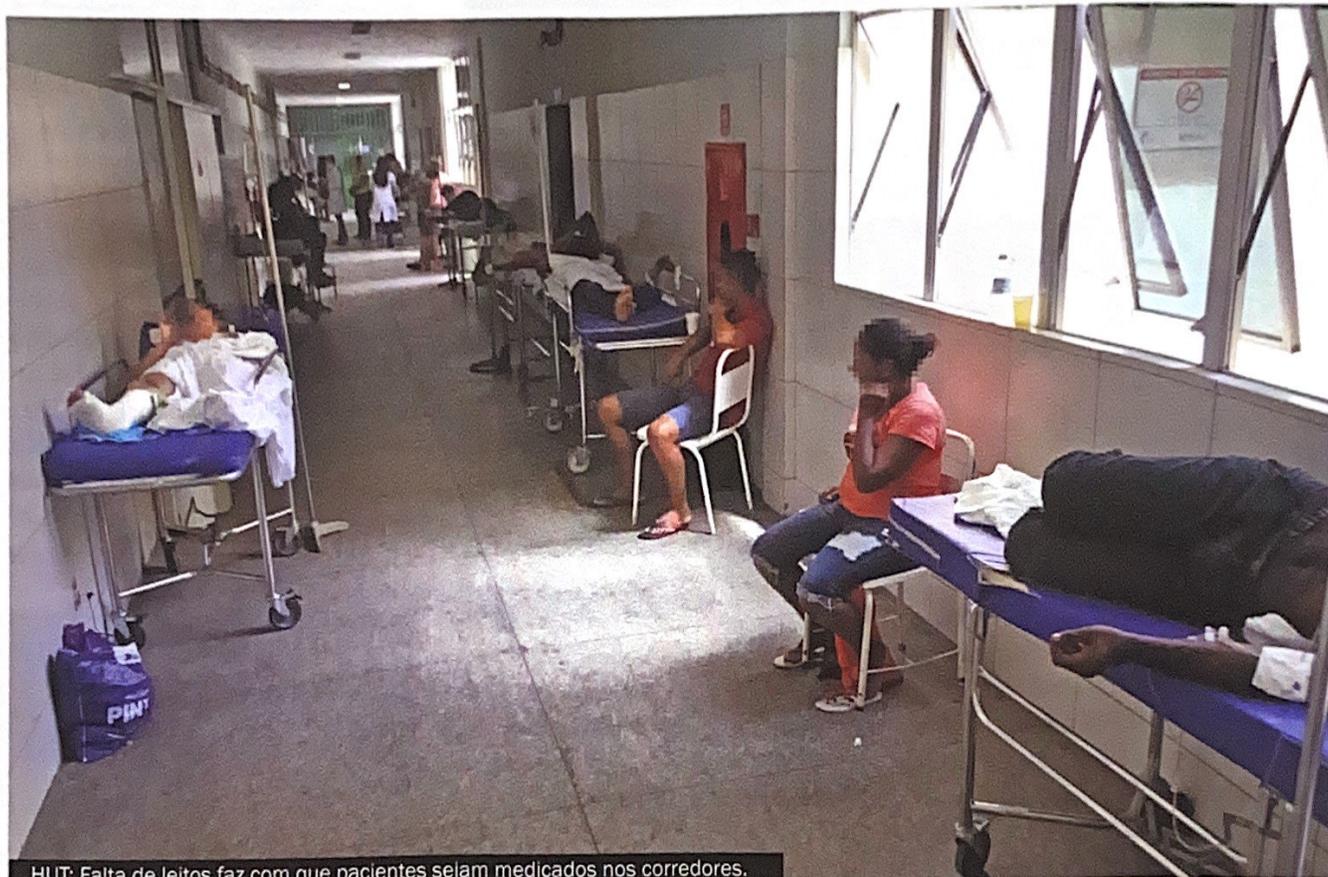


Caos na saúde: SIMEPI fiscaliza os hospitais e UPAS de Teresina



Fotos: Ascom SIMEPI / Lael Comunicação

HUT: Falta de leitos faz com que pacientes sejam medicados nos corredores.

Por conta das crescentes denúncias feitas pelos médicos servidores públicos da Prefeitura de Teresina, o Sindicato dos Médicos do Estado do Piauí (SIMEPI) vem realizando uma série de fiscalizações que resultaram em relatórios sobre as más condições de trabalho as quais os profissionais da categoria estão sendo submetidos.

Durante a fiscalização no bairro Matadouro, pôde-se constatar

a situação precária da estrutura do hospital, que está em reforma há mais de um ano, sem previsão de entrega. Soma-se ainda a falta de exames e equipamentos como, raio-X, desfibrilador, eletrocardiógrafo e ultrassom, que também não funcionam. Segundo os médicos que atendem nesse hospital, a dificuldade se agrava a cada dia e, conseqüentemente, o número de óbitos aumenta devido a precariedade dos serviços. Além disso, os médi-

cos de plantão relataram a falta de segurança e o medo das constantes ameaças de agressão que resultam em um forte desgaste emocional.

Na vistoria no HUT, o SIMEPI detectou irregularidades no setor de ortopedia, com escalas incompletas devido à falta de médicos feristas, sobrecarregando os demais profissionais da equipe, assim como erro de licitação na compra de medicamentos, ocasionando na utilização



Matadouro: Obras paradas há cerca de um ano



Grande demanda de pacientes reflete a falta de estrutura dos hospitais municipais

de material inadequado e centro cirúrgico com foco queimado e descentralizado. No setor de pediatria, falta de materiais de trabalho como cateter, polifix e máscara não reinalante. Sem contar com o setor de cardiologia onde, há cerca de três meses, faltam, costumeiramente, alguns medicamentos utilizados para tratamento de infarto agudo do miocárdio, bem como de doenças cardiovasculares da urgência e emergência.

Nos Hospitais do Promorar e Satélite verificou-se que os profissionais estão trabalhando sobrecarregados, pois a quantidade de médicos eletivos não consegue atender a grande demanda, provando a necessidade da realização de concurso público urgente. Devido as inúmeras irregularidades constatadas na saúde pública municipal, em assembleia, os médicos servidores públicos resolveram realizar uma paralisação de advertência.

“Existe uma demanda muito grande para poucos profissionais. Há uma necessidade da realização de concurso público, nossa carreira médica não é obedecida e estamos

há três anos sem aumento. Além da falta de segurança e estrutura nos locais de trabalho”, conclui Lúcia Santos, diretora do SIMEPI e da FENAM.



Promorar: Presença de mofo e infiltrações nas paredes e teto do hospital.

Fotos Ascom SIMEPI / Leal Comunicação